

14. MOÍSE, N. S.; FOX, P. Echocardiography and doppler imaging. In: FOX, P., Sisson, D., MOÍSE, N. S. Textbook of canine and feline cardiology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1999. p. 130 – 171.
15. MUZZI, R. A. L. Estudo ecodopplercardiográfico da degeneração mixomatosa crônica da valva mitral em cães. Belo Horizonte, 2002. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.
16. KIENLE, R.D.; THOMAS, W.P. Ecocardiografia. In: NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 365-438.
17. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415 p.

Prevalência de anticorpos para *Toxoplasma gondii* em diferentes espécies de animais selvagens do Estado de São Paulo

Machado, G.P.¹; Monobe, M.M.S.²; Silva, R.C.³; Cruvinel T.M.A.⁴; Cruvinel, C.A.T.⁵; Sanches, L.⁶; Franco, F.N.⁷; Langoni, H.⁸

A toxoplasmose é uma zoonose de grande importância em saúde pública. O agente etiológico é o protozoário *Toxoplasma gondii* que acomete todos os animais homeotérmicos, tendo os felídeos como hospedeiros definitivos. O crescente aumento no número de casos relacionados à doenças emergentes em saúde pública ocorre em função da destruição de áreas de conservação ambiental, o que reduz o espaço de animais selvagens de vida livre e os aproxima de áreas de contato com humanos. Objetivou-se determinar a soroprevalência da infecção em diferentes espécies de animais selvagens atendidos na rotina do Hospital Veterinário "Dr. Halim Atique", localizado em São José do Rio Preto-SP, no período de junho de 2007 a agosto de 2008. Amostras de soro de 27 animais de vida livre [*Alouatta caraya* (5), *Cebus apella* (1), *Pseudalopex vetulus* (6), *Cerdocyon thous* (3), *Chrysocyon brachyurus* (4), *Hydrochaeris hydrochaeris* (4), *Puma concolor* (2), *Leopardus pardalis* (1) e *Tapirus terrestris* (1)] foram pesquisadas para a presença de anticorpos para *T. gondii* pelo método de aglutinação direta modificada (MAT), utilizando-se o título 4 como corte. Dos animais estudados, 6/27 (22,2%; IC95% 0,5-50,8%) apresentaram anticorpos para *T. gondii*, com título 8 (4; 66,7%) e 32 (2; 33,3%). As espécies *Pseudalopex vetulus* (Lorena-SP), *Cerdocyon thous* (São José do Rio Preto-SP), *Hydrochaeris hydrochaeris* (São José do Rio Preto-SP) e *Tapirus terrestris* (São José do Rio Preto-SP) apresentaram título 8 e as espécies *Alouatta caraya* (Nhandeara-SP) e *Puma concolor* (Nhandeara-SP) apresentaram título 32. Assim, concluiu-se que os animais selvagens são potencialmente sentinelas para o homem de inúmeras zoonoses de interesse em saúde pública, como a toxoplasmose.

1 Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

2 Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

3 Pós-Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

4 Professora do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP

5,6,7 Médico Veterinário autônomo

8 Professor FMVZ/UNESP

Prevalência de anticorpos para *Leptospira spp* em diferentes espécies de animais selvagens do Estado de São Paulo

Machado, G.P.¹; Kikuti, M.²; Monobe, M.M.S.³; Silva, R.C.⁴; Cruvinel T.M.A.⁵; Cruvinel, C.A.T.⁶; Sanches, L.⁷; Franco, F.N.⁸; Langoni, H.⁹

A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial, assumindo um forte significado social, econômico e cultural. A enfermidade é causada pela bactéria do gênero *Leptospira* e acomete, praticamente, todos os animais domésticos, selvagens e o ser humano, bem como a maioria das espécies silvestres, entre os quais se destacam os carnívoros, roedores, primatas e marsupiais, que podem tornar-se reservatórios. Objetivou-se determinar a soroprevalência da infecção em diferentes espécies de animais selvagens do estado de São Paulo, pertencentes aos municípios de São José do Rio Preto, Catanduva, Novo Horizonte, Olímpia, José Bonifácio, Promissão, Lorena, Jales e Nhandeara. Amostras de soro de 27 animais de vida livre [*Alouatta caraya* (5), *Cebus apella* (1), *Pseudalopex vetulus* (6), *Cerdocyon thous* (3), *Chrysocyon brachyurus* (4), *Hydrochaeris hydrochaeris* (4), *Puma concolor* (2), *Leopardus pardalis* (1) e *Tapirus terrestris* (1)] foram pesquisadas para a presença de anticorpos para *Leptospira spp.* pela técnica de soroprecipitação microscópica (SAM). Foram pesquisados 24 sorovares de leptospirosas patogênicas: Australis; Bratislava; Autumnalis; Butembo; Castellonis; Bataviae; Canicola; Whitcomb; Cynopteri; Grippotyphosa; Hebdomadis; Copenhageni; Icterohaemorrhagiae; Javanica; Panama; Pomona; Pyrogenes; Hardjo (Hardjoprajitno); Wolffi; Hardjo (Hardjobovis); Shermani; Tarassovi; Patoc; e Sentot, sendo reagente apenas um animal da espécie *Alouatta caraya* de José Bonifácio-SP e um da espécie *Cebus apella* de Novo Horizonte-SP, ambos para o sorovar Grippotyphosa com títulos 100 e 400, respectivamente. Assim, o monitoramento sorológico rotineiro nos animais selvagens, bem como as mudanças de hábitos no manejo sanitário, na capacitação de pessoal e na vigilância epidemiológica, são fundamentais para a prevenção da leptospirose.

1 Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

2 Residente da FMVZ-UNESP

3 Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

4 Pós-Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

5 Professora do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP

6,7,8 Médico Veterinário autônomo

9 Professor FMVZ/UNESP

Origens, ramificações e distribuições dos nervos femorais em galinhas caipiras (*Gallus gallus domesticus*)

Ferreira, D.¹; Severino, R.S.²; Arantes, R.C.²; Boleli, E.F.¹; Silva, L.P.¹

Objetivou-se uma pesquisa de cunho morfológico das origens, distribuições e ramificações dos nervos femorais em trinta galinhas caipiras, *Gallus gallus domesticus*, com idade variando de oito a vinte semanas, oriundas de morte natural de propriedades rurais dos municípios de Ituiutaba e Santa Vitória/MG-Brasil. Foi injetada uma solução marcadora de látex a 50%, na artéria isquiática, fixando-as em solução de formaldeído a 10%. Observou-se, por meio de dissecação, que os nervos femorais direito e esquerdo originaram-se, como componentes do plexo lombar, de forma simétrica entre os antímeros direito e esquerdo, das raízes ventrais dos nervos espinhais da região caudal do sinsacrolombar, em todos os exemplares. O nervo femoral, próximo à superfície ventral do ílio pré-acetabular, emitiu o nervo cranial da coxa, que migrou em sentido dorsal, emitindo ramos ao músculo iliofemoral interno que variaram de 2 a 3 em ambos antímeros. O nervo cutâneo medial da coxa surgiu da parte proximal da borda caudal do nervo femoral, acompanhou em sentido distal a face ventral da coxa até a articulação femoro-tibio-patelar para então supri-la com um único ramo, no antímero direito e esquerdo. Logo após, emitiu ramos que variaram de

3 a 5 para face medio-proximal da pele da perna e joelho, em ambos antímeros. O nervo femoral apresentou ainda duas divisões. A divisão cranial forneceu um único ramo para o músculo femorotibial externo, além de 2 a 5 ramos musculares proximais e distais para os músculos femorotibial médio e iliotibial lateral, no antímero direito e esquerdo. Em contrapartida, a divisão caudal emitiu um fino ramo muscular para o músculo ambiens direito e esquerdo, 2 a 4 ramos musculares para o femorotibial médio, em ambos antímeros, 1 a 2 ramos musculares para o músculo femorotibial interno direito e 1 a 3 ramos para o esquerdo.

1 Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: ferreira528@hotmail.com

2 Mestre em Ciências Veterinárias pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia.

3 Prof. Dr. Titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia.

Prevalência de anticorpos para *Toxoplasma gondii* em macacos-prego (*Cebus apella nigrinus*) do Estado de São Paulo

Machado, G.P.¹; DA Silva, R.C.²; Monobe, M.M.S.³; Cruvinel T.M.A.⁴; Cruvinel, C.A.T.⁵; Sanches, L.⁶; Franco, F.N.⁷; Langoni, H.⁸

A toxoplasmose é uma das zoonoses mais difundidas no mundo, causada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário que tem os felídeos como únicos hospedeiros definitivos. Uma porcentagem variável de animais saudáveis e o homem apresentam anticorpos para *T. gondii*, contudo, os marsupiais australianos e primatas neotropicais, além de serem altamente suscetíveis, raramente sobrevivem a essa doença. Objetivou-se determinar a prevalência da infecção em macacos-prego (*Cebus apella nigrinus*) de vida livre da Mata de Santa Teresa, Ribeirão Preto-SP. Amostras de soro de 36 macacos-prego (*Cebus apella nigrinus*) foram pesquisadas para a presença de anticorpos para *T. gondii* pelo método de aglutinação direta modificada (MAT), utilizando-se o título 4 como corte. Dos animais estudados, 3/36 (8,33%; IC_{95%} 0,0-4,5%) apresentaram anticorpos para *T. gondii*, com título 32. Enquanto 1/3 (33,3%) foram machos, 2/3 (66,7%) foram fêmeas, não havendo diferença significativa ($P = 0,41$). Assim, o estudo mostra a importância na saúde pública da participação dos animais selvagens como sentinelas, para o homem, de zoonoses presentes em ambientes selvagens, bem como a necessidade de intensificar as investigações epidemiológicas de outras doenças nestes animais.

1 Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

2 Pós-Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

3 Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

4 Professora do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP

5,6,7 Médico Veterinário autônomo

8 Professor FMVZ/UNESP.

Caso de ooforite em iguana verde (*Iguana iguana*)

Case of ooforitis on green iguana

Martins van Tol, E.¹; Málaga, S.K.¹; Sá, L.R.M.²; Carretero, M.E.²; Mello, M.³; Halácsy, M.⁴

Resumo: Uma Iguana verde (*Iguana iguana*), fêmea, adulta, três anos apresentou grande distensão abdominal, anorexia há sete dias e alteração de comportamento. O animal apresentou história clínica de impactação por retenção de ovos três meses antes deste episódio com resolução após tratamento. Na palpação suspeitou-se de retenção de ovos que foi confirmada pelo exame radiográfico. Constatou-se leve anemia e hipoalbuminemia. Não houve resolução pelo tratamento com cálcio, ocitocina, fluidos e vitaminas, assim optou-se pela ovariectomia bilateral. Macroscopicamente havia múltiplos cistos, de diferentes tamanhos nos ovários e não havia conteúdo em ovidutos. A peça cirúrgica foi encaminhada para exame histopatológico e bacteriológico. Concluiu-se múltiplos cistos de folículos previtelinos e ooforite subaguda moderada em folículo em degeneração com cultura bacteriana negativa. A Iguana foi monitorada no pós-operatório, até a sua recuperação e nos meses subsequentes. Os quadros de distocia frequentemente afetam fêmeas sem macho, com deficiências nutricionais, submetidas à temperatura ambiental inadequada e ausência de ninho, condições presentes neste caso. A literatura cita uma prevalência de distocias de 20% em iguana-verde, com alta mortalidade nas oovitelosites. A retenção de ovos pode levar o animal a óbito e a ooforite constituía um risco de complicação. Assim, o clínico deve estar alerta à situações semelhantes e na presença de sinais clínicos, proceder à conclusão diagnóstica, pesquisar a causa, estabilizar o paciente e optar por tratamento cirúrgico. **Introdução:** A maioria dos problemas enfrentados pelos clínicos no atendimento dos répteis em cativeiro são causados por criação, manejo e nutrição inadequados (BARTEN, 1993; HERNANDEZ-DIVERS e HINAREJOS, 2007). Dentre elas, destaca-se a retenção de ovos que pode ser causado por alimentação e temperatura inapropriadas, infecção ou falta de ninho para a postura. Os ovos retidos não são geralmente absorvidos e podem resultar na morte do paciente por inanição, hipocalcemia e outros distúrbios metabólicos por pressão sobre os rins, cava e outras estruturas vitais (BARTEN, 1993). Outra condição é a estase folicular que é frequentemente relatada em iguana-verde (*Iguana iguana*). Esta entidade clínica pode resultar em ooforite séptica ou celomite por extravasamento da gema e constitui importante causa de morte em espécies ameaçadas cativas como Iguana das ilhas Fiji (*Brachylophus fasciatus*) e Dragão de Komodo (*Varanus komodoensis*) (STACY et al, 2008). As fêmeas de *Iguana iguana* podem alcançar a maturidade sexual por volta de 2 anos e completar o ciclo ovogênico sem a presença de macho (HERNANDEZ-DIVERS e HINAREJOS, 2007). Nas condições naturais iniciam a reprodução após atingir 3 anos e produzem de 2 a 5 dúzias de ovos na primavera. A incubação dos ovos é de aproximadamente 90 dias, em temperaturas variando de 27 a 35 graus. As iguanas grávidas apresentam comportamento complexo de ninho e podem se locomover por longas distâncias em busca de sítios comuns para nidificação (BARTEN, 1993). A apresentação clínica mais comum na estase ou retenção de ovos é anorexia, aumento de volume abdominal e intensa prostração nos casos crônicos (BARTEN, 1993; MADER, 2006). O diagnóstico é confirmado por palpação, exame radiográfico e ultrassonográfico. O tipo de tratamento dependerá da espécie, da característica e duração da distocia e envolve alteração das condições ambientais como construção de ninho, adequação da temperatura e indução da oviposição com cálcio e ocitocina e nos casos recidivantes, emergenciais, o tratamento cirúrgico é eletivo (MADER, 2006). **Objetivo:** O objetivo deste relato é apresentar um caso de ooforite, caracterizado histologicamente, em uma Iguana-verde, com distocia prévia e salientar a importância dos conhecimentos da biologia, da investigação da causa e conduta médico-cirúrgica, a ser empregada nas afecções reprodutivas que frequentemente acometem os répteis em cativeiro, necessárias para reduzir a morbidade e mortalidade das diferentes espécies. **Relato de caso:** Uma Iguana-verde (*Iguana iguana*), fêmea, adulta, três anos, peso 1047g, apresentou grande distensão abdominal, anorexia há sete dias e alteração de comportamento, com inquietude e eliminação intermitente de clara. O animal